

INFORME ECONÔMICO

Empresários saem na frente no "lobby" da Constituinte

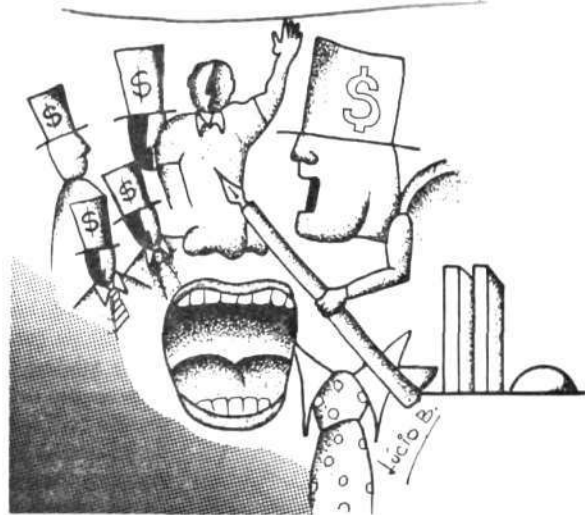
Os empresários brasileiros demonstraram esta semana que estão se preparando rapidamente para influenciar a futura Assembléia Nacional Constituinte. O tema explodiu no noticiário com a denúncia do Deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) de que estaria sendo organizada uma **caixinha** de Cr\$ 4,5 trilhões para eleição de pelo menos 300 candidatos para defender as posições do empresariado na Constituinte.

O presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, César Rogério Valente, ironizou a formação da **caixinha**, mas não negou a criação de um ou vários fundos para apoiar a campanha dos candidatos. E mencionou uma reunião segunda-feira, em São Paulo, em que foi articulada a ação empresarial.

A formação da **caixinha** e a intenção de ressuscitar o IBAD (Instituto Brasileiro de Ação Democrática) foram firmemente negados, mas alguns empresários conhecidos por suas posições moderadas abriram fogo simultaneamente contra o Governo. De São Paulo, o comedido presidente de honra do Conselho do Bradesco, Amador Aguiar, comparou o atual Governo a uma "orquestra desafinada" e disparou: "O que temos hoje é o Governo a fomentar a inflação, captando dinheiro a um custo absurdo; ninguém aguenta isso." Disse que a forma como vem sendo conduzida a reforma agrária causou grande confusão entre os agricultores e criticou as divergências na equipe ministerial.

No Rio, o presidente da Federação das Indústrias (Firjan), Arthur João Donato, franziu o cenho ao falar da "grave situação que atravessamos". Para ele, o Governo está se desgastando em disputas políticas e perdendo a coesão necessária para providências inadiáveis na área econômica. Destacou que a discussão sobre os juros, substantiva, fica parecendo bizantina, uma vez que nem se concluiu o preenchimento de cargos da administração federal.

A mobilização empresarial ficou visível nas entrelinhas dos pronunciamentos na solenidade em que Amaury Temporal substituiu Ruy Barreto no comando da Associação Comercial do Rio de Janeiro. "Estamos na turbulência das mutações. Precisamos de paciência, dedicação e participação no processo decisório. Temos a responsabilidade de transformar a flor tenra da democracia em algo mais sólido", disse então Temporal. Ruy Barreto, por sua vez, prometeu continuar "fazendo parte do mutirão que tem como objetivo supremo a grandeza do Brasil". Barreto e Temporal são — segundo



o gaúcho César Valente — os coordenadores no Rio do movimento de mobilização.

Donato, da Firjan, acha normal a destinação de recursos para campanhas eleitorais de candidatos a favor da livre iniciativa e da propriedade privada, desde que feita dentro dos limites definidos por lei. Levantado o assunto, o presidente do PMDB e da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, defendeu uma legislação que reprima o abuso do poder econômico nas eleições. A legislação brasileira é das mais rígidas ao regular o uso de recursos nas campanhas eleitorais. Só que não funciona, de acordo com uma fonte do TSE, pois não tem fiscalização e não prevê penas para as infrações.

Uma **nuance** nas declarações dos empresários: Amaury Temporal disse que a ação buscará influenciar indiferentemente todos os partidos políticos e se fará através dos Legislativos. Donato, na posse de Temporal, previu a utilização dos partidos políticos existentes como canal de expressão. Mas, numa entrevista concedida na véspera, Donato havia demonstrado um certo desencanto com a atuação do Congresso e recitara o Pacto Social entre Governo, empresariado e trabalhadores como melhor saída para o país.

Na sexta-feira, a Confederação Nacional da Indústria colocou ordem no debate: definiu que os candidatos à Constituinte que quiserem o apoio do empresariado terão de se comprometer com uma "carta de princípios" que está sendo elaborada por empresários ligados à CNI.